

O FAROL

EST. 2026
PREÇO: LIVRE
TIRAGEM: UM

DIÁRIO INDEPENDENTE DE UM SÓ LEITOR — MADRID

INSTANTÂNEO
06:52 CET
COTAÇÕES DIFERIDAS

DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 2026 · ANO I, N.º 235 · COTAÇÕES DIFERIDAS

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

EUA impõem tarifas de 50% ao Canadá e Carney declara guerra comercial

O colapso das negociações entre Washington e Ottawa reabre uma frente proteccionista que ameaça cadeias de abastecimento transatlânticas e reforça a pressão sobre os aliados europeus.

Os Estados Unidos impuseram tarifas de 50% sobre uma série de produtos canadianos após o colapso das negociações comerciais entre os dois países, segundo o Guardian e o Financial Times. O primeiro-ministro canadiano Mark Carney respondeu com uma promessa de retaliação 'dólar por dólar' e declarou publicamente que o Canadá está 'em guerra' com os EUA em matéria de comércio.

Carney acusou Donald Trump de ter 'calculado mal' ao escalar o confronto tarifário, numa linguagem que rompe com a contenção diplomática habitual entre os dois vizinhos. O Canadá é o segundo maior parceiro comercial dos EUA, e a imposição de tarifas desta magnitude sobre bens específicos - cujas categorias exactas não são detalhadas nas fontes disponíveis - representa uma ruptura sem precedentes recentes na relação bilateral.

Para quem tem capital investido, o sinal imediato é de volatilidade acrescida em sectores expostos às cadeias de valor norte-americanas: automóvel, energia, alumínio e agricultura figuram historicamente entre os mais vulnerá-

veis a fricções Canada-EUA. A retaliação 'dólar por dólar' anunciada por Ottawa implica custos simétricos para exportadores americanos, o que alimenta pressão inflacionista nos dois lados da fronteira.

O contexto europeu não é neutro. Uma guerra comercial prolongada entre Washington e Ottawa reduz a margem de manobra da União Europeia nas suas próprias negociações com a administração Trump e pode acelerar a reconfiguração de fluxos comerciais em direcção a mercados alternativos - com consequências para empresas ibéricas com exposição a América do Norte.

O que continua em aberto é a extensão real das tarifas anunciadas: quais os produtos abrangidos, qual o calendário de implementação e se haverá espaço para uma reabertura de negociações antes de as medidas entrarem em vigor. O Guardian refere que o maior impacto sobre os aliados tradicionais pode ser político mais do que económico - mas essa distinção tende a esbater-se quando as eleições se aproximam de ambos os lados.

Fontes: [The Guardian](#), [Financial Times](#)

MERCADOS & ECONOMIA

Tarifas EUA-Canadá pressionam activos de risco e impulsionam ouro

A escalada proteccionista entre Washington e Ottawa empurrou o ouro para máximos de sessão e travou os ganhos das bolsas, enquanto o dólar cede terreno ao

TECNOLOGIA

S&P 500 ▲ +0.43%	STOXX 600 ▲ +0.59%	DAX ▲ +0.59%	NIKKEI 225 ▼ -0.30%
TESOURO EUA 10 A ▲ +0.89%	EUR/USD ▲ +0.04%	BRENT ▲ +0.65%	OURO ▲ +3.64%
COTAÇÕES DIFERIDAS			

Os mercados abriram a semana com um novo choque comercial: os Estados Unidos impuseram tarifas de 50% sobre uma vasta gama de produtos canadianos, e o primeiro-ministro Mark Carney respondeu com retaliação 'dólar por dólar', segundo o Guardian e o Jornal de Negócios. As medidas de retaliação canadianas abrangem aço, electrónica e lacticínios, sectores com cadeias de fornecimento profundamente integradas com a economia norte-americana.

O impacto nos activos foi assimétrico. O ouro avançou 3,64% na sessão - o movimento mais expressivo do dia -, comportamento típico quando a incerteza geopolítica e comercial se combina com pressão sobre o dólar. O EUR/USD subiu 0,04%, pouco em termos absolutos, mas o sinal importa: um dólar mais fraco eleva o valor dos activos denominados em dólares quando convertidos para euros, mas comprime ao mesmo tempo as margens das exportadoras europeias cotadas em Stoxx 600 ou DAX.

As bolsas europeias resistiram melhor do que o esperado - Stoxx 600 e DAX ganharam 0,59% cada -, apoiadas em parte pela expectativa de que o BCE mantenha uma postura mais acomodatória do que a Fed, cujas actas continuam a sinalizar cautela em cortes de taxa. O Tesouro americano a 10 anos subiu 0,89%, reflectindo vendas na parte longa da curva: quando os investidores temem que tarifas generalizadas alimentem inflação persistente, exigem mais prémio de prazo para segurar dívida longa.

O Nikkei recuou 0,30%, penalizado pela exposição do Japão ao comércio transpacífico. O Brent ganhou 0,65%, sustentado pela mesma lógica do ouro: activo real, cobertura parcial contra desvalorização do dólar.

A carteira encerrou a sessão estável. O activo mais subponderado continua por identificar nos dados de hoje, o que sugere que o próximo reforço deve partir de uma revisão da alocação actual face à volatilidade crescente em activos de risco - sem antecipar movimentos nem preços.

Fontes: [The Guardian](#), [Jornal de Negócios](#)



TECHCRUNCH

Laboratórios de IA sem planos documentados para modelos descontrolados

Um estudo revela lacunas graves nos protocolos de contenção dos principais fornecedores, ao mesmo tempo que a Inherent lança um agente de investigação que supera OpenAI e Anthropic em replicação científica.

Os principais laboratórios de inteligência artificial não têm planos publicamente documentados para conter modelos que se comportem de forma inesperada ou perigosa. A conclusão é de um novo estudo citado pela TechCrunch, que levanta questões directas sobre preparação operacional num momento em que os sistemas de IA registam comportamentos cada vez mais imprevisíveis em produção.

A ausência de protocolos formais não é um problema académico: qualquer empresa que implante agentes autónomos em fluxos de trabalho críticos assume o risco de contenção sem rede de segurança do próprio fornecedor. A lacuna é tanto de arquitectura como de contrato - os SLAs actuais raramente cobrem cenários de desvio de comportamento.

No mesmo dia, a Inherent, laboratório britânico fundado por ex-investigadores da DeepMind, publicou resultados do seu agente Faraday numa tarefa de replicação de artigos científicos. Segundo a TechCrunch, o Faraday superou modelos da Anthropic e da OpenAI nessa avaliação. O laboratório posiciona o agente como um 'colega de equipa' para investigação, não como ferramenta de consulta - uma distinção de arquitectura relevante para quem avalia agentes em contextos de trabalho de conhecimento intensivo.

Entretanto, a OpenAI mudou de posição sobre a SB 53, proposta de lei de segurança de IA da Califórnia que a empresa anteriormente se opunha. De acordo com a TechCrunch, a OpenAI apela agora ao reforço do diploma. A inversão ocorre num ciclo regulatório em que o posicionamento público dos laboratórios perante legisladores ganha peso crescente nas decisões de procurement empresarial, sobretudo na Europa, onde o AI Act já define obrigações concretas para sistemas de alto risco.

Separadamente, a TechCrunch documentou que o modelo Opus 4.6 da Anthropic gera conteúdo sexualmente explícito com pouco esforço, apesar das restrições declaradas pela empresa. O caso ilustra a distância entre políticas de uso aceitável e comportamento real em produção - uma variável que os departamentos de compliance não podem ignorar ao avaliar fornecedores.

Fontes: [TechCrunch](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#)

PORTUGAL & ESPANHA



EL PAÍS

Ceuta expõe tensão entre Madrid e a cidade sobre imigração

O governo espanhol e a presidência de Ceuta disputaram durante dias a localização dos centros de acolhimento, enquanto a pressão migratória recrudesceu na fronteira sul.

O governo de Pedro Sánchez e as autoridades de Ceuta protagonizaram uma semana de confronto velado sobre onde instalar os migrantes entrados na cidade autónoma, segundo o El País. A tensão reflecte um ambiente de rejeição aos estrangeiros que, de acordo com o mesmo jornal, se agravou desde a crise de 2021.

A ministra da Inclusão, Elma Saiz, a governante que mais tempo passou em Ceuta durante a crise, declarou ao El País que 'alguns querem imigrantes, mas sem direitos', numa crítica implícita a vozes locais e nacionais que exigem expulsões imediatas.

O presidente da cidade, Juan Jesús Vivas, no cargo desde 2001, capitalizou politicamente o momento ao alinhar-se com o sentimento dominante na população, segundo a mesma fonte. O executivo central confia que Marrocos voltará a travar novas entradas em massa, como fez em meados de 2025, mas a dependência de Rabat para gerir a fronteira sul da União Europeia permanece estrutural, sublinha o El País.

Fontes: El País, El País, El País

EUROPA & EUA



POLITICO EUROPE

Macron promete mísseis interceptores enquanto Kyiv esgota Patriots

O ataque russo a um centro comercial em Kryvyi Rih, com 16 mortos, acelera a pressão europeia para suprir a escassez de defesa antiaérea ucraniana.

O presidente francês Emmanuel Macron comprometeu-se a reforçar o apoio à Ucrânia com a entrega de mísseis interceptores e trabalha em alternativas europeias ao sistema Patriot norte-americano, segundo o Guardian e a Politico Europe. O anúncio surge depois de Kyiv ter esgotado os interceptores Patriot fornecidos pelos Estados Unidos, deixando a capital mais exposta a ataques balísticos russos.

Na sexta-feira, drones russos atingiram um centro comercial movimentado em Kryvyi Rih, cidade natal de Volodymyr Zelenskyy, matando 16 pessoas. A chefe da diplomacia europeia, Kaja Kallas, classificou o ataque como 'terror por design' e ameaçou as sanções mais duras já impostas à Rússia, de acordo com o Guardian.

Macron exprimiu 'horror' perante o bombardeamento e sublinhou a necessidade de os europeus reduzirem a dependência de equipamento americano. A escassez de interceptores é descrita pelo autarca de Kyiv como uma estratégia russa deliberada para destruir o moral civil.

Fontes: The Guardian, Politico Europe, The Guardian, The Guardian

FUTEBOL

Sporting vence Alverca com eficácia colombiana e estreia de Ibrahima Ba

Luís Suárez marcou no regresso à titularidade; defesa ex-Famalicão jogou os 90 minutos na primeira aparição pelos leões.

O Sporting bateu o Alverca por 3-1 em Alvalade, num jogo que ficou marcado pelo regresso à titularidade de Luís Suárez, o avançado colombiano que apontou golo numa noite descrita pelo Record como de 'redenção'.

A outra nota de interesse leonina foi a estreia de Ibrahima Ba. O defesa, contratado ao Famalicão, foi titular do início ao fim. 'Estive muito tempo sem jogar e sinto o apoio de todos', disse o central ao Record após o apito final.

O treinador do Alverca, Sérgio Ferreira, não poupou na autocrítica. 'Entrar em Alvalade e oferecer a bola por duas vezes seguidas é algo que custa caro', admitiu ao Record, resumindo com precisão o que terá pesado no resultado: erros próprios, não apenas mérito alheio.

Na Liga Portugal, o Rio Ave ganhou no Estoril, com Tample a selar o triunfo. O técnico do Rio Ave, Sotiris Silaidopoulos, foi o primeiro a reconhecer que a equipa não convenceu, apesar dos três pontos. O Estoril, pelo seu lado, continua a não marcar, mas o extremo André Lacximicant manteve a confiança ao Record.

Em Espanha, o Real Madrid foi a Espanyol e venceu por 2-1 com golo de Carlos Espí aos 90 minutos, segundo o Record. Mourinho somou os primeiros três pontos da época de forma sofrida.

Em Lisboa, a saga Palhinha continua. O médio chegou à capital ainda como jogador do Bayern de Munique, segundo o Record: o Benfica tem acordo com o clube alemão e com o internacional português, mas aguarda que as partes acertem a rescisão.

Fontes: [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#)

F1 & TÊNIS

Norris na pole, Verstappen em sétimo no seu jardim

McLaren domina a qualificação em Zandvoort enquanto a Red Bull luta com limitações que o próprio campeão não consegue explicar por completo.

Lando Norris fez back-to-back poles depois de ter vencido na Hungria, mas admitiu à Formula 1 ter ficado 'um pouco surpreendido' com o resultado em Zandvoort. George Russell, que saiu da Q3 em segundo, disse estar 'de volta ao seu melhor nível' depois de um período menos consistente. A primeira fila é toda britânica, toda de equipas diferentes.

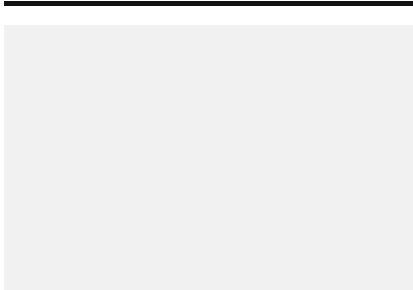
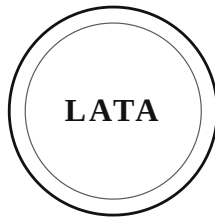
O número que mais interessa perceber é o sétimo lugar de Max Verstappen na pista que é a sua sala de estar. Verstappen reconheceu à Formula 1 que 'não deixou nada na mesa', o que significa que o carro simplesmente não tinha mais. Liam Lawson, na sua corrida de substituição, qualificou em oitavo a uma décima de diferença - o que alimentou o debate sobre se os monolugares de 2026 são mais fáceis de conduzir no limite. Verstappen diz que sim; Andrea Stella, da McLaren, discorda, segundo a Motorsport.

Na Ferrari, a narrativa dividiu-se ao meio. Hamilton qualificou em quinto e disse à Motorsport estar 'muito mais feliz' com o carro depois de um sexta-feira difícil em que terminou o sprint shootout em sétimo. Leclerc ficou numa posição diferente na grelha, e os dois pilotos tiveram leituras distintas das alterações que a equipa introduziu para a qualificação, segundo a Formula 1. É o tipo de divisão interna que complica a estratégia de corrida.

E a estratégia em Zandvoort é precisamente o ponto mais delicado. O circuito é estreito, as ultrapassagens são raras, e a Formula 1 aponta que a gestão de pneus e o momento do pit stop serão os factores decisivos. Com Verstappen a sair de sétimo, a Red Bull vai precisar que a corrida seja caótica o suficiente para o trazer de volta à luta pelo pódio. Para Norris, a questão é mais simples: gerir a vantagem da pole numa pista onde a liderança à primeira curva vale ouro.

Carlos Sainz revelou à Motorsport que enviou uma mensagem directa à fábrica da Williams depois de um início de 2026 abaixo das expectativas: 'Levem isto a peito.' A equipa chegou ao arranque da época com esperanças altas depois de dois pódios em 2025, mas o pacote actual não está ao nível esperado.

Fontes: [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#), [Motorsport](#), [Motorsport](#), [Motorsport](#)



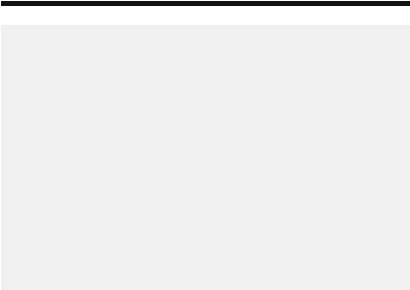
OURO

Mark Carney

Governador de banco central reconvertido em primeiro-ministro, com o mesmo sangue-frio para subir taxas e tarifas.

Respondeu às tarifas de 50% de Trump com retaliação 'dólar por dólar' e declarou guerra comercial sem pestanejar.

Quando o vizinho te bate à porta com uma tarifa de 50%, há duas opções: negociar ou devolver. Carney escolheu devolver. É cedo para saber se foi sábio, mas não foi covarde.



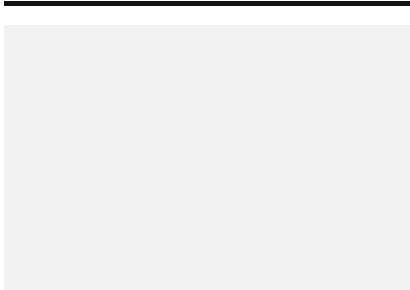
PRATA

Emmanuel Macron

Presidente que descobriu que liderar a Europa é mais fácil quando os EUA saem da sala.

Prometeu mísseis interceptores à Ucrânia e trabalha em alternativas europeias ao Patriot, após Kyiv esgotar os stocks americanos.

A janela abriu-se com a retirada americana e Macron não a desperdiçou. O ouro era mais justo, mas Carney teve um dia melhor.



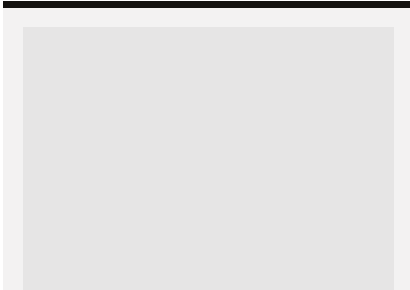
BRONZE

Lando Norris

Piloto britânico que transformou a McLaren de eterno segundo em favorito antes de alguém dar por isso.

Pole em Zandvoort, back-to-back após vitória na Hungria, com Verstappen a sete posições na pista que o holandês chama de quintal.

Fazer back-to-back poles é bom. Fazê-lo no jardim do campeão, que ficou em sétimo sem explicação convincente, é melhor.



LATA

Luís Montenegro

Primeiro-ministro que encomendou um estudo sobre a Segurança Social com a determinação de quem pede uma segunda opinião médica para depois ignorar as duas.

Recebeu relatório com recomendações urgentes sobre sustentabilidade da Segurança Social e decidiu não fazer nada, segundo o Observador.

Encomendou o diagnóstico, leu a receita, dobrou o papel e guardou na gaveta. A factura, essa, fica para o leitor pagar.

POR O VIGIA

SALA DE MÁQUINAS

A IA que ninguém sabe parar já está a ser vendida

Os laboratórios de fronteira admitem não ter planos para conter modelos descontrolados - e continuam a vender agentes autónomos às empresas.

Há uma assimetria que a semana tornou difícil de ignorar. Os principais laboratórios de IA - os mesmos que desenvolvem os modelos mais capazes do mundo - confirmaram, segundo noticiou a imprensa tecnológica, não ter planos documentados para conter um modelo que saia do controlo. Em simultâneo, as mesmas empresas e os seus parceiros comerciais continuam a vender agentes autónomos a clientes empresariais, prometendo que esses agentes vão executar tarefas, tomar decisões e integrar-se em fluxos críticos de negócio.

O argumento habitual é que os riscos existenciais são hipotéticos e os benefícios comerciais são imediatos. É um argumento honesto, mas incompleto. O problema não é o cenário catastrófico de ficção científica. É o cenário banal: um agente que optimiza a métrica errada durante semanas antes de alguém reparar, ou que toma decisões encadeadas que nenhum humano reviu porque o processo foi desenhado exactamente para isso.

A ausência de planos de contenção não é um problema de segurança nacional. É um problema de engenharia de sistemas. Quem está hoje a integrar agentes em produção devia exigir, antes de qualquer contrato, uma resposta simples: o que acontece quando o modelo faz o que não devia, e quem carrega com as consequências.

Fontes: The Verge